

MINAS GERAIS

No dia mais quente da história de Belo Horizonte, pesquisador da UFMG alerta: 'vai ficar pior'

A temperatura chegou a 37,8°C, a maior já registrada na cidade. Para o pesquisador Raoni Rajão, a tendência é que dias quentes como este se tornem cada vez mais frequentes por causa do aquecimento global.

Por **Thais Pimentel, G1 Minas** — Belo Horizonte

03/10/2020 19h36 · Atualizado há 5 dias



Termômetros apontam recorde de calor, CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE
em Belo Horizonte — Foto: Raoni Rajão/UFMG/G1

Os inéditos 37,8°C apontados pelos termômetros em Belo Horizonte neste sábado (3) vão se tornar cada vez mais frequentes. A tendência é que o calor aumente ainda mais e com maior velocidade. O alerta é do pesquisador e especialista em gestão ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Raoni Rajão.

“A terra nunca esteve tão quente desde que o homem evoluiu para o homo sapiens. As consequências do efeito estufa, do aquecimento global, já são uma realidade. Uma realidade também percebida em Belo Horizonte. E vai ficar pior”, disse ele.



O clima global pode mudar drasticamente até 2100, **segundo mapas divulgados** durante a Cúpula de Impacto e Desenvolvimento Sustentável do Fórum Econômico Mundial.

Esse cenário envolve um aquecimento de mais de 4°C acima dos níveis pré-industriais, aumento das emissões, centenas de milhões de pessoas sendo forçadas a migrar e um grande aumento nas áreas de floresta sujeitas ao tipo de incêndios que aconteceram no meio deste ano, devido a um fenômeno conhecido como "déficit de umidade".

“Quando falamos sobre aumento de 1°C na temperatura do planeta, muita gente acha que é pouco, que não é nada. Mas esse aumento pode significar o derretimento de um iceberg que tem um impacto imenso no equilíbrio do planeta”, explicou.

Queimadas

Incêndio florestal na Serra do Cipó, em Minas Gerais — Foto: Corpo de Bombeiros/Divulgação

O aumento do desmatamento e o alto número de queimadas também influencia diretamente na temperatura e qualidade do ar.

“O fogo faz com que o carbono que existe nas árvores evapore, contribuindo para o efeito estufa. As queimadas interferem também no ciclo das chuvas. O desmatamento da Amazônia já diminuiu a estação chuvosa em um mês, o que desestabiliza o clima de todo o país”, disse o pesquisador.

Incêndio atinge parque estadual em Ouro Preto — Foto: Laura Godoy/Arquivo pessoal

Minas Gerais também vem sofrendo com as queimadas. De 0h às 15h deste sábado, 196 focos de incêndio foram registrados no estado. Um dos mais graves atinge o **Parque Nacional da Serra do Cipó**, na Região Central, há mais de uma semana. Bombeiros também combatem **um incêndio no Parque Estadual do Itacolomi, em Ouro Preto**.

“As queimadas acabam piorando a qualidade do ar, provocando a queda na umidade. O que se tem que pensar agora são ações que evitem uma situação catastrófica. No caso de Belo Horizonte, é fundamental que haja uma expansão da área verde, que funciona como um ‘ar condicionado’ natural. Sobre o país como um todo, é imprescindível que se invista em políticas públicas eficazes para evitar a degradação. Infelizmente, se algo não for feito logo, pode ser tarde demais”, disse Raoni.

Recorde em setembro

No último dia 28, **Belo Horizonte registrou 37,3°C**. Essa foi a temperatura mais alta de 2020 até o momento e maior já registrada em um mês de setembro na capital.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o calarão é reflexo de uma massa de ar quente e seco que atua sobre todo o estado.





Veja também

CETV 1ª Edição - Fortaleza

Asteroide cai no Ceará e assusta moradores no Maciço do Baturité

Confira mais notícias em g1.globo.com/ce